

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL COMO PRIORIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS: DESAFIOS DA COBERTURA VACINAL**

**Eixo: Políticas públicas de saúde para crianças no SUS**

**Maria Yanara Liberato da Mota**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão de Sobral, Ceará.

**Maria Fernanda Viana Araújo**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Maranhão.

**Carina Guerra Cunha**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – Rede Nacional em Saúde da Família

**E-mail do autor: yanaramota16@gmail.com**

**Introdução:** A imunização infantil é uma estratégia indispensável do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por tornar a criança resistente a diversas doenças. Para assegurar essa ação, foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI) que exerce um papel essencial nesse processo garantindo de maneira ágil o acesso às vacinas fundamentais. No entanto, durante a pandemia de COVID- 19, observou-se uma redução significativa na cobertura vacinal infantil, comprometendo o controle de doenças imunopreveníveis e representando um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os principais desafios para a ampliação da cobertura vacinal em crianças. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em cinco artigos científicos publicados entre 2021 e 2025. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente em português, com foco na população infantil e nos impactos da pandemia. Foram excluídos estudos com abordagem exclusivamente internacional ou que não abordassem a infância como grupo central. A interpretação analítica dos dados permitiu identificar os principais desafios à imunização e as estratégias sugeridas pelos autores. **Resultado e Discussões:**  A análise interpretativa dos dados revelou que, embora o Brasil disponha de um programa de imunização consolidado, observa-se um declínio progressivo nas coberturas vacinais, intensificado pela pandemia de COVID-19. Entre os fatores identificados destacam-se: a sobrecarga das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que, diante do aumento da demanda e a necessidade de seguir os protocolos sanitários rigorosos, comprometeu a manutenção da rotina vacinal e a oferta de horários adequados para a imunização infantil. Adicionalmente, a disseminação de informações duvidosas nas redes sociais, alimentada por movimentos antivacinas e *fake news* sobre a segurança e eficácia das vacinas, contribuindo significativamente para o aumento da hesitação entre pais e responsáveis. Além dos efeitos imediatos da pandemia**,** identificam-se também obstáculos estruturais que dificultam o alcance das metas vacinais no Brasil. Dentre esses obstáculos, destaca-se o subfinanciamento crônico do Sistema Único de Saúde (SUS) comprometendo a manutenção da infraestrutura, afetando desde a logística até a disponibilidade de profissionais nos serviços de atenção primária. Soma-se a isso a desigualdade regional, que limita o acesso à vacinação em áreas remotas ou vulneráveis, aprofundando as disparidades na cobertura vacinal infantil. **Conclusão:** Diante da queda da cobertura vacinal infantil no contexto pós-pandêmico, é indispensável o fortalecimento da imunização como prioridade nas políticas públicas. Com o objetivo de recuperar as taxas de cobertura vacinal, torna-se necessário fortalecer estratégias de comunicação governamental para combater notícias falsas e desinformações recorrentes, além de engajar líderes comunitários e profissionais de saúde na promoção ativa da imunização, com ações educativas contínuas. Dessa forma, fortalece-se o papel do SUS na formulação e execução de estratégias abrangentes e integradas que priorizem a imunização infantil como eixo fundamental das políticas públicas de saúde no Brasil.

**Palavras-Chaves:** Cobertura Vacinal; Pandemia; SUS; Vacinação da Criança

**REFERÊNCIAS**

FERNANDES, E. G.; PERCIO, J.; MACIEL, E. L. N. **Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. Epidemiologia e Serviços de Saúde,** [S. l.], v. 33, n. esp. 2, e2024638, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2024.v33nspe2/e2024638/pt/. Acesso em: 13 abr. 2025.

GONTIJO, A. A. CARVALHO, A. L. V.; SILVA, G. C. da.; ESTEVES, I. P.; MENESES, L. M. B.; LABRE, L. V. Q. **The Impact of the COVID-19 Pandemic on Brazilian Child Vaccination Coverage. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 7, p. e10813746394, 2024.DOI:10.33448/rsd-v13i7.46394. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46394. Acesso em: 13 abr. 2025.

PRATES, E. J. S.; DOS SANTOS, M. C.; MATOZINHOS, F. P.; LACHTIM, S. A. F.; VIEIRA, E. W. R.; DA SILVA, T. M. R. **Desafios para o alcance das metas de cobertura vacinal de crianças no Brasil: um chamado à ação**. In: CASTRO, L. H. A. (org.). Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/65521/2/Desafios%20para%20o%20alcance%20das%20metas%20de%20cobertura%20vacinal%20de%20crian%C3%A7as%20no%20brasil\_%20um%20chamado%20%C3%A0%20a%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOUTO, E. P.; FERNANDEZ, M. V.; ROSÁRIO, C. A.; PETRA, P. C.; MATTA, G. C. **Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. Cadernos de Saúde Pública,** [S. l.], v. 40, n. 3, e00061523, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT061523. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n3/e00061523. Acesso em: 13 abr. 2025.

TAULL, M. de C.; MACEDO, L. R.; MARANHÃO, A. G. K. **Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal e sua importância frente aos desafios atuais. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 33, n. esp., p. e2024418, 2024. Disponível em: (https://www.scielo.br/j/ress/a/xrDtb3JBpyp94xnVxzqcSKJ/?lang=pt). Acesso em: 13 abr. 2025.